

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Padre Vasco Soeiro

Domingo II do Tempo da Quaresma – Ano A – 01.03.2026

1ª leitura – Génesis 12, 1 – 4a

Salmo – Salmo 32 (33)

2ª leitura – 2 Timóteo 1, 8b - 10

Evangelho – Mateus 17, 1-9

Como é bom ser para TI

Este II Domingo do Tempo da Quaresma sugere-nos atenção para o dom da ESCUTA: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O» (Mt 17,5).

Interpretar a escuta como um Dom de Deus levar-nos-á a discernir sobre que palavras saem da nossa boca e até se precisamos ou não de as pronunciar. De facto, a oralidade está intimamente relacionada com a capacidade da escuta, não só na dimensão humana, mas espiritual.

A liturgia da Palavra apresenta-nos exatamente a ordem e relação que devem assumir estes dois sentidos humanos.

Na breve – mas intensa – leitura do livro do Génesis deste domingo encontramos o exemplo belo e estimulante de Abraão que, usando da sua total liberdade, ESCUTA o desafio de YHWH e, sem dizer única uma palavra, «partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado» (Gen 12,4a).

Não vos parece, irmãos e irmãs, estranho que Abraão não tenha feito uma única pergunta, pronunciado uma só palavra: como acontecerá isso? porquê eu? Obrigado, mas não estou interessado; vou pensar e depois dou uma resposta.

Que quererá dizer-nos esta atitude de Abraão? ESCUTA e permanece MUDO, mas acredita e cumpre a vontade de Deus?

Acerca desta interrogação, recordei-me de uma passagem contrastante em que nos aparecem as personagens de Zacarias e o Anjo Gabriel. Recordemos as palavras da Sagrada Escritura:

«Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; e o seu nome era Isabel. E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade. E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma. Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso. E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento.

Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem-disposto. Disse então Zacarias ao anjo: **COMO SABEREI ISTO?** pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em idade. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas. E eis que **FICARÁS MUDO**, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir» (Lc 1,1-20).

Repararam certamente que Zacarias coloca em prática os dois sentidos de modo dependente e direta: escuta- de imediato fala.

Podemos afirmar que, em Zacarias acontece predominância da necessidade de falar diante a palavra de Deus. Aliás, é comum quando estamos num diálogo, mesmo que sereno e concordante, assim que começamos a escutar (atitude passiva), de igual modo começamos de imediato a falar interiormente (atitude ativa), como que a preparar uma resposta que surpreenda e acresça à escuta, que obrigue o outro a ouvir-nos. De facto, custa-nos muito permanecermos calados! É inata a vontade humana de falar como ato de afirmação existencial.

Todavia, se numa relação humana é importante saber calar para melhor ouvir, diante da palavra de Deus torna-se condição **sine qua non** que essa mesma Palavra dirigida a cada um de nós seja apenas escutada e acreditada, sem “interpelações à mesa”, a modo dos deputados na Assembleia da República.

A escuta, compreendida e exercitada como dom de Deus, é em si mesma o maior ato de procura de ESSÊNCIA. Deste modo, diante a palavra de Deus escutada, a transformação do cristão acontecerá quando deixar que as células do seu corpo se ADMIREM e se ACIONEM perante tamanho mistério.